

**SELEÇÃO RECORRENTE RECÍPROCA COM
PROGÊNIES DE MEIOS-IRMÃOS
INTERPOPULACIONAIS OBTIDAS
ALTERNADAMENTE EM PLANTAS NÃO
ENDÓGAMAS (S₀) E ENDÓGAMAS (S₁)**

Visando dar continuidade ao programa de melhoramento com as populações de milho BR 105 e BR 106, iniciou-se, em 1985, um esquema de trabalho utilizando-se a metodologia de seleção recorrente recíproca, conforme proposição apresentada por Souza Júnior (1985). Essas populações têm-se destacado como excelentes fontes para extração de linhagens e em capacidade geral e específica de combinação.

No ano agrícola de 1992/93, foram avaliadas 169 famílias de meios-irmãos interpopulacionais (FMII) do BR 106 x BR 105 e 64 FMII do BR 105 x BR 106, em látice simples 13 x 13 e 8 x 8, respectivamente. Os locais de avaliação foram Sete Lagoas, MG, Goiânia, GO e Londrina, PR, e a parcela experimental teve 5m de comprimento, com espaçamento de 1m entre fileiras e 0,20m entre plantas dentro de fileiras. Nas Tabelas 247 e 248 estão os resultados médios obtidos em 1992/93, bem como os dados referentes aos ciclos de seleção de anos anteriores. verifica-se que a população BR 105, após cada ciclo de seleção, tem apresentado um pequeno aumento de produção. No BR 106, a produção diminuiu em relação aos dois ciclos anteriores, podendo-se atribuir este decréscimo à criteriosa seleção que vem sendo adotada em caracteres como acamamento e empalhamento. Constata-se, no entanto, que a heterose média entre os híbridos interpopulacionais (186,34 g/planta) alcançou um pequeno ganho no último ciclo. O valor médio da heterose, em relação ao pai superior (23,34 g/planta), foi de boa

magnitude, evidenciando que as duas populações se complementam, conferindo alta produção no híbrido intervarietal. Admitindo-se uma população de 50.000 plantas/ha, pode-se constatar, através das médias das progênies selecionadas (Tabela 248), que ambas as populações têm potencial para produzir 10 t/ha, estimando-se, também, um ganho genético no híbrido interpopulacional de 28,32 g/planta. Através das Tabelas 247 e 248, nota-se o potencial genético das duas populações, principalmente na do BR 106, que atualmente constitui a variedade de milho mais plantada no País. - *Manoel Xavier dos Santos, Cleso Antônio Patto Pacheco, Elto Eugênio Gomes e Gama, Paulo Evaristo de Oliveira Guimarães, Álvaro Eleutério da Silva, Sidney Netto Parentoni.*

TABELA 247. Resultados médios do peso de espigas, em g/planta, referentes aos anos agrícolas de 1985/86, 1986/87, 1990/91 e 1992/93, considerando as populações parentais, híbridos interpopulacionais, heterose em relação à média dos pais (hmp) e heterose em relação ao pai superior (hps). CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1994.

	85/86	86/87	90/91	92/93
BR 105	139,97	139,00	155,41	163,00
BR 106	143,26	173,00	174,15	160,00
BR 105 x BR 106 (a)	168,47	188,79	183,88	189,13
BR 106 x BR 105 (b)	169,21	205,74	177,14	183,56
(a + b)/2	168,84	197,26	180,51	186,34
hmp	27,23	41,26	15,73	24,84
hmp%	19,23	26,40	9,55	15,38
hps	25,58	24,26	6,36	23,34
hp%	17,86	14,02	3,70	14,31

TABELA 248. Valores médios da amplitude de variação das famílias interpopulacionais (g/pl), média das famílias selecionadas (Xps), diferencial de seleção (ds), progresso genético esperado no híbrido interpopulacional BR 105 x BR 106, em g/planta (Δ) e em porcentagem ($\Delta\%$) e coeficiente de variação experimental (CV%). Anos agrícolas 1985/86, 1986/87, 1990/91 e 1992/93. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1994.

	85/86		86/87		90/91		92/93	
	BR 105	BR 106						
Amplitude	129,78	121,05	149,15	146,27	94,65	103,29	86,40	77,90
	a	a	a	a	a	a	a	a
Xps	209,90	215,95	229,70	255,47	242,93	233,26	229,24	241,65
ds	189,81	189,89	206,63	222,42	212,00	216,32	214,17	211,40
	21,34	20,64	17,84	16,68	28,12	39,17	30,61	22,27
Δ		12,98		7,91		10,74		28,32
$\Delta\%$		7,70		4,00		5,90		15,20
CV(%)	11,33	8,99	16,61	12,30	16,65	19,85	11,52	14,40